



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES	
Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito	
DOI 10.22533/at.ed.6341910071	
CAPÍTULO 2	10
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA	
Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6341910072	
CAPÍTULO 3	25
A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO	
Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6341910073	
CAPÍTULO 4	36
A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS	
Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker	
DOI 10.22533/at.ed.6341910074	
CAPÍTULO 5	49
BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA	
Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio	
DOI 10.22533/at.ed.6341910075	
CAPÍTULO 6	59
CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA	
Deborah Kramer	
DOI 10.22533/at.ed.6341910076	
CAPÍTULO 7	67
COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS	
Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6341910077	

CAPÍTULO 8	75
ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB	
Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6341910078	
CAPÍTULO 9	79
EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg	
DOI 10.22533/at.ed.6341910079	
CAPÍTULO 10	95
FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL	
Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.63419100710	
CAPÍTULO 11	105
FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS	
Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.63419100711	
CAPÍTULO 12	115
MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS	
Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100712	
CAPÍTULO 13	131
O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS	
Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100713	
CAPÍTULO 14	144
POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016)	
Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.63419100714	

CAPÍTULO 15	157
POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS	
Andressa Wiedenhof Marafiga	
Jucilene Hundertmarck	
Taciana Camera Segat	
DOI 10.22533/at.ed.63419100715	
CAPÍTULO 16	169
SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michaelly Calixto dos Santos	
Priscila Gomes dos Santos	
Sayarah Carol Mesquita dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63419100716	
CAPÍTULO 17	179
SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951)	
Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.63419100717	
CAPÍTULO 18	193
O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS	
Lucena Albino Muianga	
DOI 10.22533/at.ed.63419100718	
CAPÍTULO 19	208
“ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Maria Cristina Silva Torres Soares	
Claine Gonçalves Nery	
DOI 10.22533/at.ed.63419100719	
CAPÍTULO 20	217
A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES	
Enéas Machado	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63419100720	
CAPÍTULO 21	225
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Deine Queiroz da Conceição	
Marcela Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100721	
CAPÍTULO 22	229
CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA	
Gilvana Mendes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.63419100722	

CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJÓVEM URBANO: EMBATES E DESAFIOS	
Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.63419100723	
CAPÍTULO 24	247
MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.63419100724	
CAPÍTULO 25	262
O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100725	
CAPÍTULO 26	275
CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA	
Franciéli Artl Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.63419100726	
CAPÍTULO 27	286
DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.63419100727	
CAPÍTULO 28	302
PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS	
Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63419100728	
CAPÍTULO 29	319
UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Flávia Simões de Moura Luzia Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.63419100729	
SOBRE O ORGANIZADOR	331

SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA *VIDA INFANTIL* (1947-1951)

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Educação
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar um breve estudo sobre uma revista infantil que circulou em âmbito brasileiro. Trata-se da Revista *Vida Infantil*. A revista em destaque foi publicada de 1947 a 1960. Nos limites deste trabalho, contudo, serão contemplados os anos de 1947, 1948, 1949, 1950 e 1951 (até julho), com especial enfoque nas colunas de cunho instrutivo/ pedagógico que compuseram a revista durante esses 5 anos, percebendo permanências e rupturas. Salienta-se o fato de este trabalho ser decorrente da minha pesquisa de mestrado, cujo objeto e fonte de pesquisa é a Revista *Vida Infantil*. A pesquisa encontra-se em fase inicial, assim como este estudo. A relevância deste trabalho se localiza no esforço de coletar, organizar e analisar as colunas de viés pedagógico/ instrutivo do impresso, sob uma perspectiva histórica. Busca-se, assim, colaborar, em alguma medida, com os estudos da História da Educação e História da Leitura. Por fim, de um lado, a partir de Bakhtin (2014), intentar-se-á examinar a construção do fenômeno da interação verbal e das enunciações

veiculadas nas colunas da revista em destaque. Chartier (2011), por outro lado, instiga a pensar práticas de leitura e a construção do leitor ideal e do dualismo entre leitor ideal e leitor real.

PALAVRAS-CHAVE: Revista *Vida Infantil*; instrução; leitura; criança

ABSTRACT: This paper aims to present a brief study about a magazine for children that circulated in Brazilian territory. It is *Vida Infantil* magazine. The magazine was published from 1947 to 1960. In the limitations of this paper, however, it will be contemplated the years of 1947, 1948, 1949, 1950 and 1951 (until July), with a special focus on the columns with an instructive/ pedagogic sense that composed the magazine during these 5 years, noticing continuances and breaks. It is highlighted the fact that this paper is related to my master's researches, whose object and source of this research is *Vida Infantil* magazine. The research is in a very initial phase, as well as this study. The relevance of this paper can be identified in the effort to collect, organize and analyze the pedagogical/ instructive columns of this press, under a historical perspective. It aims, then, to collaborate, in a way, with the studies of History of Education and History of Reading. Finally, on one hand, according to Bakhtin (2014), we try to examine the construction of the verbal interactional phenomenon and the enunciations

presented in the columns of the magazine in question. Chartier (2011), on the other hand, instigates to think reading practices and the construction of the ideal reader and the dualism between ideal reader and actual reader.

KEYWORDS: *Vida Infantil* magazine; instruction; reading; child

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um estudo preliminar, derivado da minha pesquisa de mestrado, sobre uma revista voltada para o público infantil: a Revista *Vida Infantil*. A revista circulou de 1947 a 1960 (13 anos) e foi publicada pela *Sociedade Gráfica Vida Doméstica*, cuja sede se localizava no Distrito Federal, à época, Rio de Janeiro.

No que tange à relevância da Revista *Vida Infantil*, é possível observar vários aspectos passíveis de análise, desde a produção e circulação do impresso até a concepção de infância e criança, passando pelos elementos instrutivos e educativos da revista e pelo caráter de fruição do material. Os aspectos elencados serão analisados com maior propriedade ao longo da minha dissertação. Porém, nos limites deste trabalho, focalizarei apenas o caráter educativo/ instrutivo/ pedagógico da revista, com especial atenção para as colunas voltadas para esse fim.

Quanto à metodologia utilizada, ressalta-se disponibilidade de quase todas as publicações da Revista no acervo de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional. Apesar de não ter todas as revistas, a maioria é possível localizar no acervo. Os materiais encontram-se relativamente bem conservados e preservados, haja vista o período de publicação.

Salienta-se o fato de este trabalho ser decorrente da minha pesquisa de mestrado, que se encontra ainda em fase inicial, cujo objeto e fonte de pesquisa é a *Revista Vida Infantil*. Neste trabalho, especificamente, buscar-se-á analisar as colunas de viés pedagógico/ instrutivo ao longo de cinco anos, a saber: 1947, 1948, 1949, 1950 e 1951 (até julho).

A justificativa de ser até julho de 1951 reside no fato de a partir deste mês a publicação passar a ser quinzenal. Até então era mensal e a partir daí passa a ser quinzenal. Como se trata do meu trabalho inicial com as fontes, ainda não tive tempo de pesquisar após julho de 1951.

Por fim, no que concerne ao embasamento teórico utilizado neste estudo, é possível salientar as contribuições de Bakhtin (2014), de um lado, a partir do exame dos enunciados veiculados pela revista, assim como dos conceitos de enunciado e enunciação. Chartier (2011), por outro lado, instiga a pensar práticas de leitura e o espaço da revista na condição de material cultural e produtor de sentido.

2 | SOBRE VIDA INFANTIL

A *Revista Vida Infantil* foi uma revista que circulou em território nacional entre os anos de 1947 e 1960. A revista foi editada pela Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda. A editora se localizava na cidade do Rio de Janeiro e era igualmente responsável pela edição das revistas *Vida Doméstica* (1920 – 1963) e *Vida Juvenil* (1949 – 1959).

A Sociedade Gráfica responsável pela publicação das três revistas existia, pelo menos, desde 1920 – ano de lançamento de *Vida Doméstica* – e tinha como fundador Jesus Gonçalves Fidalgo. É válido salientar que sobre *Vida Doméstica* existem alguns artigos e trabalhos acadêmicos que tratam sobre a publicação. Contudo, sobre *Vida Infantil* e *Vida Juvenil*, raros são os trabalhos que se dedicam a estudá-las. Assim, este artigo busca, em alguma medida, preencher essa lacuna presente em um território que se divide entre a História da Educação e a História da Leitura.

Importante notar que o lema da revista em destaque representava seus objetivos mais específicos: buscava garantir a diversão da criançada sem, contudo, perder-se de vista a educação e a instrução. Uma nota da editora, publicada em 2 de janeiro de 1948, já indicava o lema da revista, como se segue:

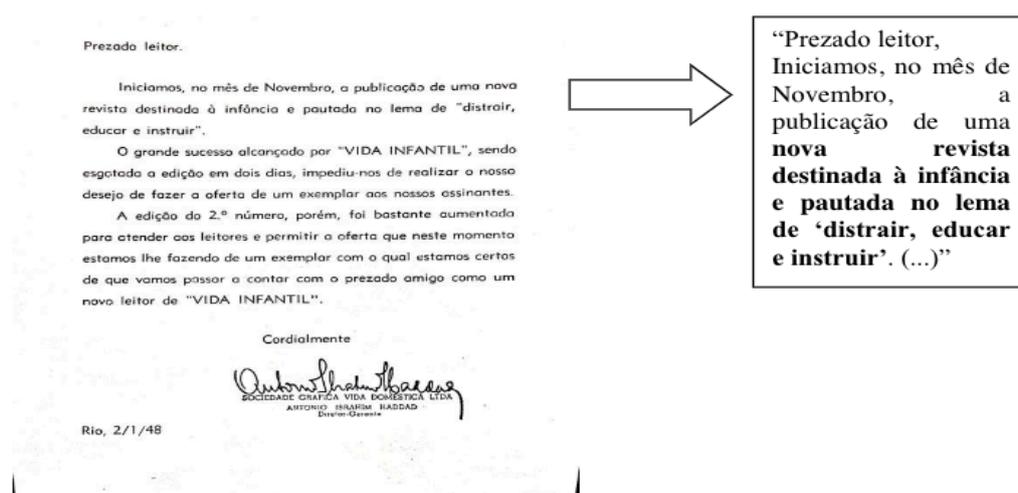


Imagem 1: Nota da editora (Jan/1948). Fonte: Acervo da autora

Se em janeiro de 1948 os editores já anunciavam o lema da revista, foi apenas em dezembro do mesmo ano que tal tópico passou a estampar a capa da publicação, sob a forma de subtítulo, tal como é possível observar na imagem 2:



Imagem 2: Capa de *Vida Infantil* (Dez/ 1948). Fonte: Acervo da autora

Até então, indicava-se, apenas, o ano de produção, o número de publicação, o mês e o ano. Compare:

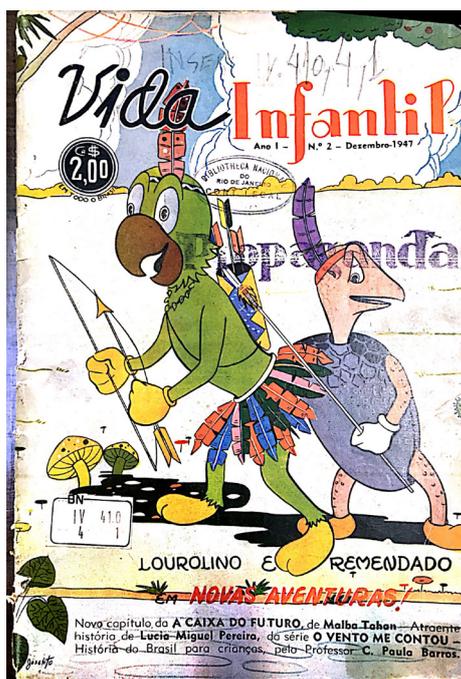


Imagem 3: Capa de *Vida Infantil* (Dez/ 1947). Fonte: Acervo da autora

De todo modo, faz-se pertinente problematizar, por exemplo, o porquê da escolha de tal subtítulo, uma vez que todos os elementos concernentes à revista apresentavam uma razão. Chartier (2011) chama a atenção do leitor e da leitura implícitos, fato que vai ao encontro de tal análise. Segundo o autor: “Trata-se, (...), antes de mais nada, de sinalizar como os objetos tipográficos encontram inscritos em suas estruturas a representação espontânea, feita por seu editor, das competências de leitura do público

ao qual ele os destina” (p. 98). Como é possível inferir, os elementos tipográficos sugerem um público-alvo, que aqui poderia ser entendido como a criança, mas também os responsáveis dessa criança – que seriam os compradores em potencial. Desse modo, alegar que a revista visava a “divertir, educar e instruir” era muito mais uma estratégia de marketing ao público comprador – os responsáveis pelas leituras das crianças – do que um mero apontamento sobre os objetivos da revista.

Outra estratégia lançada mão pelos editores de *Vida Infantil* tem a ver com a proximidade que visavam a atingir junto ao público-comprador, isto é, pais, mães e responsáveis. Uma vez que as crianças em si não seriam capazes de por si sós comprarem as revistas, os editores tinham que, claramente, investir em estratégias de convencimento a pais, mães e responsáveis – podendo ser, até mesmo, diretores escolares e professores. Uma evidência dessa estratégia pode ser identificada na nota referenciada na imagem 1, cujo direcionamento da nota se dá não só ao “prezado leitor”, mas também ao “prezado amigo”, numa tentativa de aproximar o leitor, estabelecendo uma conexão de confiabilidade, de credibilidade e, sobretudo, de reciprocidade.

Bakhtin (2014), neste ponto, nos ajuda a pensar sobre o processo de interação verbal tecido entre o par locutor-ouvinte, cuja interação se dá num viés comunicativo, mesmo que apenas um lado se pronuncie. Para o autor, o fenômeno social da interação verbal é realizado através da enunciação ou das enunciações, sendo o diálogo uma dessas formas de enunciação(ões). O diálogo, contudo, não se restringe a apenas à comunicação tida em voz alta, face a face, mas sim, à toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. Nesse sentido, Bakhtin aponta para o diálogo e a troca exercida pelo livro, cujo entendimento pode ser ampliado para outros materiais de suporte impresso, como a revista, apontando que:

O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior (...). O discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc. (BAKHTIN, 2014, p. 127-128)

Trazendo para o nosso objeto especificamente, é possível pensar que a revista, igualmente na condição material impresso, também se traduz como elemento de comunicação verbal e produtor de diálogo, pois, bem como indicado ao final do excerto, ele vai ao encontro de uma ideologia da qual faz parte, refuta outras ideologias, é gerador de ideias, opiniões e possui intenções próprias a si.

Ainda para Bakhtin (2014), “(...) a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. *A palavra dirige-se a um interlocutor (...)*” (p. 116; grifos do original). A partir do excerto, é possível perceber que a posição da revista neste espaço seria a de locutora e a criança a de interlocutora. Assim, a revista atuaria como um material potente de

interação e de enunciação, na qual as ideologias são postas e o consumo de tais conteúdos se dá numa relação ativa e direta.

3 | AS COLUNAS PEDAGÓGICAS DE *VIDA INFANTIL*

De maneira específica ao que tangencia às temáticas em torno do educativo e do instrutivo da *Revista Vida Infantil*, a partir das pesquisas, ainda em andamento, na Fundação Biblioteca Nacional, foi possível elencar as colunas que compunham este aspecto da Revista (quadro 1). É importante ressaltar, ainda, que a pesquisa que realizei até a escrita deste artigo compreendeu os anos de 1947 (a partir de dezembro), 1948, 1949, 1950 e 1951 (até 15 de julho).

Título das Colunas Pedagógicas	Mês(es) e ano(s) de publicação
História do Brasil para Crianças	Dezembro de 1947 a Julho de 1951
As crianças precisam saber	Dezembro de 1947 a Julho de 1951
Álbum de história do Brasil	Dezembro de 1947 a Julho de 1951
A matemática sorri para você	Dezembro de 1947 a Dezembro de 1948
Sua página de exercícios	Dezembro de 1947 a Julho de 1951
Perguntas e Perguntinhas?	Abril de 1948
Testes e Brincadeiras	Janeiro de 1949 a Julho de 1951
Álbum Escolar: para recortar, colorir e colar	Março de 1950 a Julho de 1951
Álbum Escolar: textos explicativos	Março de 1950 a Julho de 1951
Veja Se Acerta	Outubro de 1950 e Abril de 1951
Enciclopédia Vida Infantil	Julho de 1951
Livro do Mérito	Julho de 1951

Quadro 1 – Colunas pedagógicas e anos de publicação

A partir da análise preliminar das colunas foi possível perceber o modo como *Vida Infantil* contava com bastante conteúdo que visava a complementar o ensino das matérias básicas oferecidas nas escolas primárias, em especial português,

matemática e história. Igualmente, nota-se a diversidade das colunas, tendo algumas permanecido ao longo dos cinco anos e outras tendo sido abandonadas. As que permaneceram por mais tempo, até então, foram: História do Brasil para Crianças; As crianças precisam saber; Álbum de história do Brasil e Sua Página de exercícios. E as que menos prosperaram, até o final desta pesquisa, foram: A matemática sorri para você; Perguntas e Perguntinhas?; Testes e Brincadeiras; Álbum Escolar: para recortar, colorir e colar; Álbum Escolar: textos explicativos; Veja se acerta; Enciclopédia Vida Infantil; Livro do Mérito.

A fim de ilustração, exponho, brevemente, do que se trata e como se configuraram as colunas de maior longevidade, entendendo que, estas foram as que tiveram maior impacto durante as publicações. As colunas História do Brasil para Crianças e Álbum de História do Brasil se relacionavam, pois, o álbum só seria confeccionado a partir da leitura da História inicial, como se ilustra na imagem 4. A coluna da História do Brasil se localiza no verso da capa, como se fosse numa orelha de livro, e é organizada pelo professor C. Paula Barros. Já a coluna do Álbum de História do Brasil varia bastante – ficando na página 13 na edição de dezembro de 1947, na 55 na de dezembro de 1948 e na 17 na edição de dezembro de 1949.

HISTORIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS
Pelo Professor C. PAULA BARROS

A PRIMEIRA MISSA, O PRIMEIRO TRABALHO, A PRIMEIRA CARTA

No dia 26 de Abril de 1500, quatro dias depois do descobrimento, os portugueses desembarcaram num banco de areia, perto da praia e ao pé de uma cruz de ferro pequenina, disseram missa.

Depois que tiveram certeza de que os índios eram mansos, desceram em terra firme, cortaram uma grande árvore e, com ela fizeram uma cruz bem alta. Tiveram que empregar muita força, porque era pesadíssima. Então passou-se um fato extraordinário: os índios, vendo os portugueses em dificuldades, correram e os ajudaram.

Esse foi o primeiro trabalho que os índios e portugueses fizeram juntos.

E essa cruz de Jesus Cristo foi o sinal que os portugueses deixaram para marcar a nova terra, em vez de um "padrão".

Podría era um marco de pedra, com as armas de Portugal que eles costumavam deixar nas terras que descobriam.

Depois, junto dessa cruz, fizeram um altar e, no dia 1º de Maio desse ano de 1500, um padre – Frei Henrique Soares de Coimbra, disse outro missa.

Os índios ficaram admiradíssimos vendo tantas coisas novas. Vendo os portugueses com casacas e armas de metal, que brilhavam ao sol como espelhos. Muitos se ajoelharam respeitosamente, como os portugueses, na hora da missa e um, mais velho, apontou para o altar e depois para o céu, mostrando aos outros que aquilo que os brancos estavam fazendo era uma oração a Deus.

No dia seguinte, 2 de Maio, os navios, ou náus, de Pedro Álvares Cabral, abriram as suas velas – velas muito grandes e muito brancas, com uma cruz vermelha no meio – e lá se foram para os Índias.

E, conforme já sabemos, um voltou a Portugal – foi o navio comandado por Gaspar de Lemos.

Que foi fazer?

Levar ao rei as cartas de que falámos, contando todas as novidades do descobrimento do Brasil.

A célebre carta de Pero Vaz de Caminho, a mais importante em Portugal, e é a primeira página da história de nossa querida Pátria – o Brasil.

Escrevendo-a, Caminho disse ao rei: "a terra em tal maneira é graciosa", que querendo aproveitá-la, dá-se-a nela tudo". Sim! Dará tudo com o trabalho de seus filhos, com muito trabalho e vontade de vencer. Sem isso ella será uma terra pobre, muito pobre e infeliz e não produzirá nada.

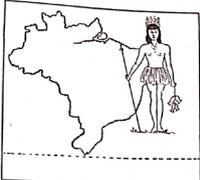


INVENTÁRIO - BN
00.167.116-2

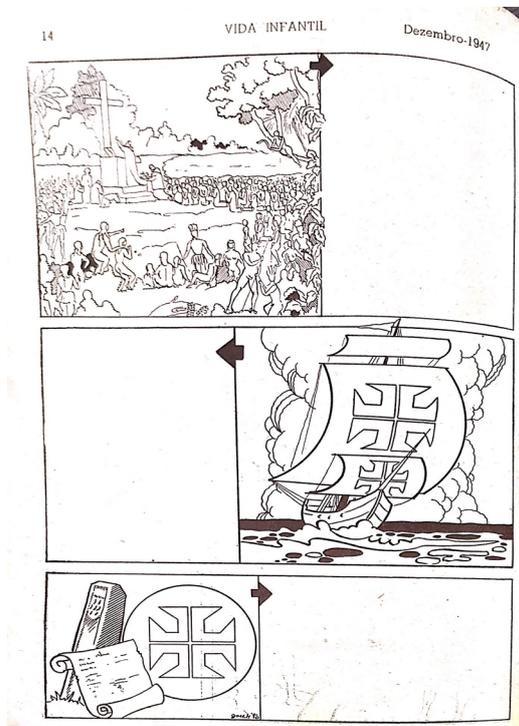
Dezembro-1947 VIDA INFANTIL 13

ALBUM
DE HISTÓRIA DO BRASIL
CAPÍTULO II
"A PRIMEIRA MISSA, O PRIMEIRO TRABALHO, A PRIMEIRA CARTA"

Você, meu amigo, deve ler e ler "A Primeira Missa, o Primeiro Trabalho, a Primeira Carta" de C. Paula Barros. Depois faça, com sua própria mão, as suas legendas para colar nos espaços ao lado das ilustrações. Está, assim, facilmente preparado para, mais tarde, encontrar nos periódicos, quando uma história e ilustrativa "História do Brasil".
Para uso das Escolas Primárias.







Imagens 4, 5, 6 – Colunas “História do Brasil Para Crianças” e “Álbum de História do Brasil” (Dez/1947). Fonte: Acervo da autora

Apesar da impossibilidade de ler os textos e do comando da atividade proposta pelos editores na coluna do Álbum, é possível perceber que ambas as colunas recebem o mesmo subtítulo: “A primeira missa, o primeiro trabalho, a primeira carta”, corroborando a correlação entre as colunas. Segue, abaixo, a atividade proposta pelos editores na parte do Álbum, conforme a publicação:

CAPITULO II

“A PRIMEIRA MISSA, O PRIMEIRO TRABALHO, A PRIMEIRA CARTA”

Você, meu amigo, deve ler o texto “A Primeira Missa, o Primeiro Trabalho, a Primeira Carta” de C. Paula Barros. Depois fará, com sua própria redação, umas legendas para colocar nos espaços vagos das ilustrações. Estará, assim, facilmente preparado uma história ilustrada que você poderá destacar para, mais tarde, encadernar por períodos, possuindo uma interessante e instrutiva “História do Brasil”.

Para uso das Escolas Primárias.

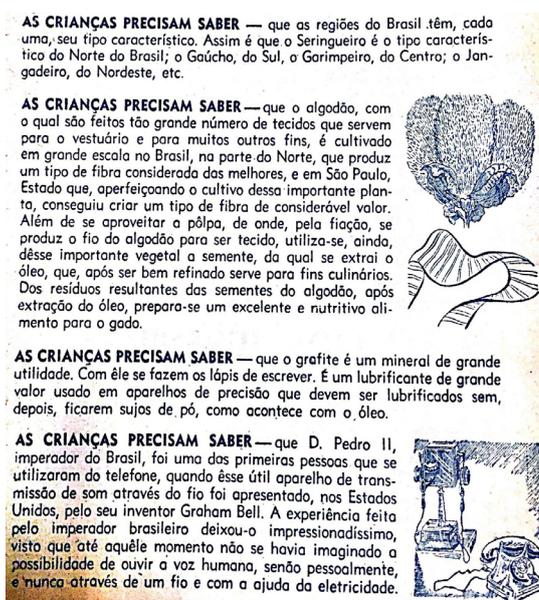
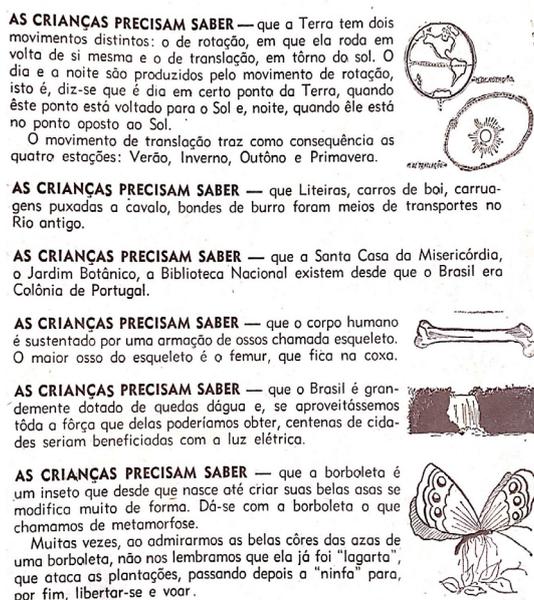
Imagem 7 – Instruções do Álbum de História do Brasil (Dez/1947). Fonte: Acervo da autora

A sessão de As Crianças Precisam Saber consiste, em verdade, em uma pequena parte de onde se localiza a ficha catalográfica da revista. Todavia, foi uma maneira que os editores encontraram de otimizar um espaço relativamente pouco utilizado para fazer o que propunham: educar. Nesta sessão eram mostradas diversas curiosidades referentes às mais diversas ordens, fosse sobre história, geografia, ciências da natureza ou da linguagem.

Seguem, abaixo, algumas imagens:



Imagens 8 e 9 – “As Crianças Precisam Saber” (Dez/1947 e Dez/1948). Fonte: Acervo da autora



Imagens 10 e 11 – “As Crianças Precisam Saber” (Dez/1947 e Dez/1948). Fonte: Acervo da autora

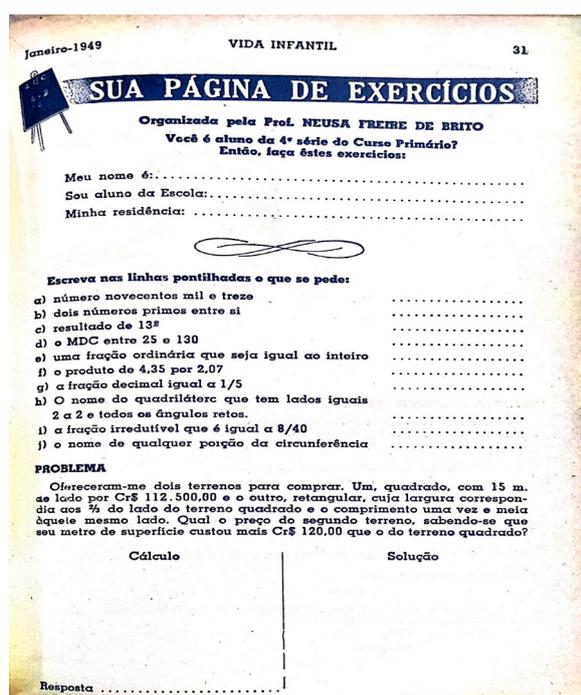
Com o maior zoom dado nas duas últimas imagens, foi possível compreender o que efetivamente se veiculava em “As Crianças Precisam Saber”: conteúdo realmente instrutivo, como, por exemplo, os movimentos de rotação e translação da Terra e a formação das estações; o processo de transformação de uma borboleta e que esta é um inseto; e o que é e para que serve o algodão.

Chama a atenção, igualmente, o fato de fazer parte da ficha catalográfica, espaço de destaque da revista. Como se trata de fatos e curiosidades trazidos de maneira compacta, é possível pensar em uma tentativa de reafirmar a todo tempo o caráter instrutivo e pedagógico da revista, de modo que, até nos pequenos detalhes, como nos espaços de curiosidades, a criança deve aprender conteúdos escolares, e não

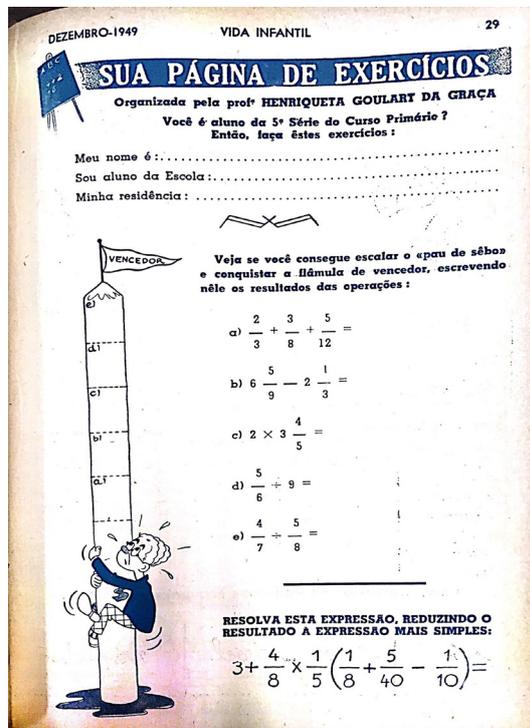
conteúdos fúteis, como, por exemplo, fatos sobre futebol, artistas, novelas, dentre outros.

Bakhtin (2014) me ajuda a pensar, novamente, sobre este elemento à medida que assinala que todo signo possui uma intencionalidade e uma carga ideológica que confere significado ao que se lê. Assim, de maneira geral, é possível resumir que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (p. 99). Pensando de maneira macro no nosso objeto, o bloco narrativo da sessão “As Crianças Precisam Saber”, por exemplo, é demarcado por um sentido ideológico que carrega um conteúdo e uma intencionalidade explícita, de modo que vislumbra um interlocutor que participará dessa relação.

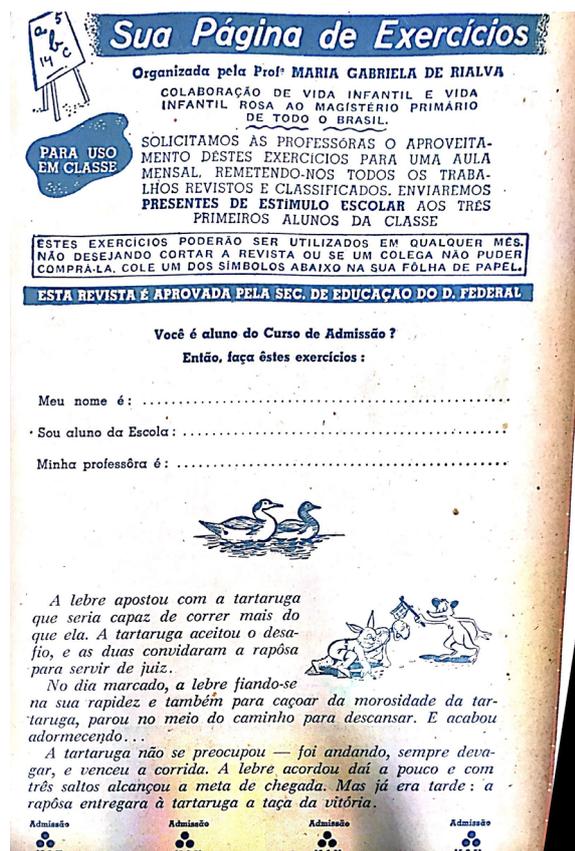
Por fim, a coluna intitulada “Sua Página de Exercícios”, cuja organização variou entre as professoras Neusa Freire de Brito, Henriqueta Goulart da Graça e Maria Gabriela de Rialva, reunia exercícios das mais diversas disciplinas, sendo direcionados a alunos de determinadas séries, cujo nível de dificuldade dos exercícios seria compatível. Vislumbrava-se, pois, que a revista e, em particular, esses exercícios, fossem distribuídos nas escolas da capital.



Imagens 12 – “Sua Página de Exercícios” (Jan/1949). Fonte: Acervo da autora



Imagens 13 – “Sua Página de Exercícios” (Dez/1949). Fonte: Acervo da autora



Imagens 14 – “Sua Página de Exercícios” (Fev/1951). Fonte: Acervo da autora

A partir da análise da coluna de “Sua Página de Exercícios”, é possível notar permanências e rupturas no que tange à configuração dos exercícios, à produção e ao direcionamento da coluna. Como ruptura, é possível apontar a organização dos problemas, uma vez que há a mudança das professoras. Como permanência, salienta-se a presença apenas de professoras mulheres na confecção dos exercícios, sugerindo

uma presença majoritária destas na profissão; o apontamento da série exata a qual a criança deverá estar cursando; o cabeçalho, no qual a criança deve escrever o nome, a escola e o nome da professora – atividade típica do ambiente escolar e o questionamento introdutório “Você aluno da série XX do Curso XX?” e o encorajamento a fazer os exercícios “Então faça estes exercícios!”.

A manutenção de tantas permanências pode ser vista como uma estratégia da revista a fim de fidelizar o leitor e fazê-lo compreender que o ideário da revista não era volúvel e que o público poderia, sim, manter-se fiel a ela. As poucas mudanças ocorridas ao longo dos cinco anos, pelo menos nas colunas pedagógicas tidas como “carros-chefes” da revista, poderia ser visto como algo louvável em relação aos editores, uma vez que corroborava o lema que dava vida à publicação, a de divertir, educar e instruir. Sendo assim, seria sob esses moldes, que a revista buscava se manter até o fim, em 1960, permanecendo mais do que rompendo, pelo menos no âmbito de suas principais colunas pedagógicas.

Por fim, uma última discussão que me proponho a fazer no que respeita à análise das colunas de cunho pedagógico dos anos estudados de *Vida Infantil* tem a ver com um conceito que Chartier (2011) levanta que converge para as “intenções explícitas” (p. 245) impostas pelo autor e/ou editor. O autor salienta que:

Há (...) tensão entre dois elementos. De uma parte, o que está do lado do autor, e por vezes do editor, e que visa a impor explicitamente maneira de ler, códigos de leitura (...), seja de maneira mais sub-reptícia uma leitura precisa (...). Esse conjunto de intenções explícitas ou depositadas no próprio texto, no limite, postularia que um único leitor pudesse ser o verdadeiro detentor da verdade da leitura. (...) Mas (...) cada livro tem uma vontade de divulgação, dirige-se a um mercado, a um público, ele deve circular, deve ganhar extensão, o que significará apropriações mal governadas, contrassensos, falhas na relação entre o leitor ideal, mas no limite singular, e de outra parte o público real que deve ser o mais amplo possível. (p. 245)

Como é possível inferir, autor e leitor vivenciam uma espécie de tensão, de modo que o primeiro idealiza um tipo de público-leitor e o leitor real acaba por consumir o que foi idealizado pelo primeiro. As intenções explícitas importadas pelo autor e/ou editor podem se revelar de muitas maneiras, desde os elementos tipológicos, como já citados aqui, até os elementos textuais. Assim, além da questão da multiplicidade de leitores reais, existe, também, a multiplicidade de interpretações, uma vez que o que é lido é apreendido de maneiras diferenciadas para cada leitor, ampliando, assim, as possibilidades de interpretações. Desse modo, em suma, as leituras propostas por *Vida Infantil* visavam a formar efetivamente leitores em todos os aspectos possíveis: desde a partir da leitura literária até os conteúdos instrutivos/ pedagógicos e moralizantes, de maneira que se atingisse, com louvor, algum dos objetivos vislumbrados, fosse o de divertir, o de educar ou o de instruir a criança brasileira.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se analisar uma revista infantil que circulou, no Brasil, de 1947 a 1960, intitulada *Vida Infantil*. Nos limites deste trabalho, focalizamos nas colunas de cunho instrutivo/ pedagógico pesquisadas até o momento. Os anos de alcance foram os de 1947, 1948, 1949, 1950 e 1951 (até julho).

Buscou-se, ainda, discutir o fenômeno social da interação verbal, defendido por Bakhtin (2014), de modo a pensar nos diálogos travados entre o par locutor-interlocutor. Ademais, foram pensadas as trocas enunciativas entre os sujeitos e as cargas ideológicas aí presentes, com especial enfoque no âmbito do impresso. No âmbito da leitura e dos processos concernentes a tal prática, Chartier (2011) ajudou a pensar a respeito da construção do leitor ideal e do dualismo entre leitor ideal e leitor real. Chamou a atenção para a tensão estabelecida entre esses canais. Colaborou, ainda, com este estudo ao problematizar a questão dos elementos culturais inerentes aos materiais de leitura e ao modo de compreensão de tais materiais.

Por fim, de maneira específica ao objeto estudado neste espaço, intentou-se compreender, em alguma medida, a construção da linguagem e dos conteúdos escolares e pedagógicos ao longo de 5 anos de *Vida Infantil*. Foi possível notar, também, estratégias editoriais lançadas mão pela revista a fim de delimitar o público-leitor ideal, de apresentar alguns dos seus objetivos e de fidelizar um público-leitor bastante específico.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

CHARTIER, Roger (org). **Práticas da Leitura**. 5ª Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHARTIER, Roger. **A leitura**: uma prática cultural (Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier). In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHARTIER, Roger. **Do livro à leitura**. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

REVISTA VIDA INFANTIL. Ano I. Dezembro, 1947.

REVISTA VIDA INFANTIL. Ano II. Dezembro, 1948.

REVISTA VIDA INFANTIL. Ano III. Dezembro, 1949.

REVISTA VIDA INFANTIL. Ano V. Fevereiro, 1951.

SANTOS, Liana Pereira Borba dos. **Mulheres e revistas**: a dimensão educativa dos periódicos femininos *Jornal das Moças*, *Querida* e *Vida Doméstica* nos anos 1950. Dissertação de mestrado em educação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, Mariana Elena Pinheiro dos Santos de. **Divertir, educar e instruir**: Vida Infantil (1947-1950). Dissertação de mestrado em educação. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634